

**Diário de Pernambuco – 01/04/2013**

**Representante de indústrias de base diz que preço da energia elétrica reduz competitividade do país**

[http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2013/04/01/internas\\_economia,431749/representante-de-industrias-de-base-diz-que-preco-da-energia-eletrica-reduz-competitividade-do-pais.shtml](http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2013/04/01/internas_economia,431749/representante-de-industrias-de-base-diz-que-preco-da-energia-eletrica-reduz-competitividade-do-pais.shtml)

O presidente-executivo da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), Paulo Pedrosa, apontou o preço da energia elétrica como um fator importante de perda de competitividade da produção industrial. Ele participou nesta segunda-feira (1) de audiência pública promovida pela Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) para discutir o tema "Energia e desenvolvimento do Brasil - Eletricidade convencional". A reunião faz parte do ciclo de debates sobre os problemas de infraestrutura no Brasil.

Paulo Pedrosa manifestou apoio à Medida Provisória (MP) 579/2012, editada pelo governo federal para reduzir as tarifas de energia elétrica. Em sua avaliação, mesmo não sendo essa uma ação suficiente para devolver a competitividade da indústria brasileira, foi um sinal importante que demonstrou como o governo e o Congresso estão empenhados em fortalecer o setor.

"Se temos uma visão geral positiva, fazemos também um apelo para que as medidas [do governo federal] sejam aprofundadas. Elas foram, infelizmente, insuficientes para devolver a competitividade à produção nacional", disse Paulo Pedrosa.

Em entendimento diverso, o presidente do **Instituto Acende Brasil**, **Claudio Sales**, considerou que as medidas de redução das tarifas de energia elétrica contribuíram para gerar uma crise de desconfiança no setor elétrico. Segundo ele, as medidas reduziram em até 30% o caixa das empresas de distribuição e também estão inviabilizando a obtenção de financiamentos externos.

Para **Claudio Sales**, a iniciativa de redução de tarifas se configura quase um atentado à tentativa do setor elétrico de se estabelecer como um setor confiável para investimentos em energia melhor e mais barata.

Falando em defesa do governo federal, o senador Jorge Viana (PT-AC), na qualidade de presidente em exercício da CI, rebateu alegação do presidente do **Instituto Acende Brasil** quanto à existência de interesse eleitoral na publicação da MP 579/2012.

Para Jorge Viana, não há justificativa para o Brasil ter uma das tarifas de energia elétrica mais caras do mundo, tendo em vista as inúmeras vantagens comparativas para a produção deste insumo existentes no país, tais como a grande variedade de fontes de geração e o enorme mercado consumidor ainda a ser atendido.

"Acho que os produtores estão completamente equivocados quando vinculam o movimento de Dilma [de redução de tarifas] ao período eleitoral. Vem

simplesmente por conta do fato concreto de que estão chegando ao fim as concessões, que precisam ser renovadas", disse Jorge Viana.

No mesmo sentido, o senador João Capiberibe (PSB-AP) reconheceu o mérito da iniciativa do governo federal, chamando a atenção para a importância de o Congresso Nacional avaliar com atenção as concessões públicas no país, tornando o setor mais transparente.